

Segundo Luiz Francisco, ACM afirmou que sabia quem votara a favor de cassar Estevão e contra

GILSE GUEDES
e ROSA COSTA

BRASÍLIA - O procurador federal Luiz Francisco de Souza garantiu ontem, em depoimento ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), alvo de um requerimento de quebra de decoro parlamentar, disse ter uma "lista" dos votos da sessão secreta que cassou o mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-DF). A revelação teria sido feita por ACM durante uma conversa com procuradores no Ministério Público em 19 de fevereiro. Luiz Francisco contou ainda que usou um gravador da revista *IstoÉ*, que publicou reportagens sobre a reunião, para registrar as declarações de ACM.

Na semana passada, a transcrição de uma fita - cujo o conteúdo é o diálogo com os procuradores - foi apresentada pelo fonecista Ricardo Molina à Comissão de Fiscalização e revelou apenas um trecho em que o senador disse saber quem tinha votado a favor de Estevão. Outros dois participantes da reunião no Ministério Público, os procuradores Guilherme Schelb e Eliana Torelly, que também foram ouvidos pelos senadores, apresentaram versões que contradizem a do colega e limitaram-se a manifestar que grande parte do que foi divulgado pela imprensa a respeito da conversa "corresponde à verdade".

Análise - Em meio às revelações, o corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), anunciou que a Polícia Federal fará uma perícia na fita para que o material seja confrontado com a análise de Molina. Apesar da insistência dos parlamentares para que falassem sobre o assunto, eles não quiseram dar nenhum detalhe sobre o teor dos diálogos. "Nossa posição é clara em relação ao caso: a divulgação foi feita de forma indevida", disse Schelb. "O procurador deve guardar sigilo de um assunto dessa natureza, porque a Lei Orgânica do Ministério Público o obriga a manter o sigilo profissional", declarou Schelb. Ele fez referência ao fato de Luiz Francisco ter divulgado à *IstoÉ* a gravação.

Os procuradores foram ouvidos por quase nove horas pelo Senado para que o Conselho de Ética reúna subsídios para abertura de um processo, a partir de um pedido protocolado pela oposição há cerca de 15 dias, de quebra de decoro contra ACM pela suposta violação do sistema de votação eletrônica. A investigação, que poderá levar à cassação de mandato de ACM, foi iniciada com base nas reportagens da *IstoÉ*.

Depois de acompanhar pe-



**Admito que foi uma tolice concordar que as fitas fossem destruídas.
Eu sou responsável pela destruição das fitas**

**Foi desagradável ver o senador se gabando de uma situação ilícita
(a suposta violação do sistema de votação do Senado)**

**O senador não deixou claro se a lista (de votação) foi produzida
a partir do sistema de votação eletrônica**

Textualmente: o senador disse que tinha a lista de votos dos senadores

**O senador disse que, se fossem quebrados os sigilos do Eduardo Jorge,]
se chegaria ao presidente**

**Não tenho muito apreço pelo senador, mas tenho apreço por pessoas
que queiram denunciar a prática de corrupção**

A 'IstoÉ' me deu um gravador também

Luiz Francisco de Souza

la TV Senado a sessão do Conselho, ACM convocou uma entrevista coletiva para negar a versão apresentada por Souza. "Ele mentiu: nunca falei em lista", disse o fonecista, anunciando que vai processar o procurador e a revista por crime de injúria, calúnia e difamação. "Há um conluio entre a *IstoÉ* e o procurador."

O ex-presidente do Senado afirmou que dará depoimento ao Conselho, a convite de seu presidente, Ramez Tebet (PMDB-MS), somente

após a conclusão de uma perícia que está sendo feita pela Universidade de Campinas (Unicamp) para verificar se houve violação do sistema eletrônico. Na sessão, apenas um fonecista, ex-ministro Waldeck Ornelas (BA), defendeu o ex-presidente da Casa, embora

**E
LIANA,
SCHELB E TRÊS
JORNALISTAS
TAMBÉM
DEPOEM NO
CONSELHO
DE ÉTICA**

tenham participado outros integrantes da cúpula do PFL, entre eles o líder do partido no Senado, Hugo Napoleão (PI). Os jornalistas da *IstoÉ* Andrei Meireles, Mino Pedrosa e Mário Simas Filho também falaram aos senadores.

A comparação dos depoimentos dos procuradores produz uma lista de contradições. Enquanto Luiz Francisco disse que ACM foi quem deu a idéia do encontro, Schelb e Eliana informaram que a idéia partiu do Mi-

nistério Público. "Eu convidei o senador", afirmou Schelb. Eliana e Schelb garantiram que não foram informados que a conversa seria gravada, contrariando os depoimentos de Souza e dos repórteres. "Após a reunião, Luiz Francisco retirou o gravador do paletó e avisou que a conversa havia sido gravada", declarou Schelb. "Disse a Luiz Francisco, em seguida, que, com fita ou sem fita, nada sairia daquela sala."

Estacionamento - Sobre o suposto envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas em irregularidades, Luiz Francisco afirmou que a *IstoÉ* não reproduziu integralmente o teor da frase de ACM. "Mas a idéia é aquela e ACM disse que a quebra do sigilo de Eduardo Jorge levaria ao presidente." Ele contou ainda que, no dia da reunião, telefonou para o chefe da sucursal de Brasília, o jornalista Tales Faria, e lhe contou que o encontro seria realizado. De acordo com o depoimento de Meireles, a revista entregou a Luiz Francisco um gravador no estacionamento do Ministério Público poucos minutos antes da reunião.

Desta forma, o procurador utilizou dois aparelhos para gravar: um da *IstoÉ* - que foi instalado na sala contígua ao local onde ocorreu a reunião - e um de sua propriedade - que foi escondido em um dos bolsos de seu terno. Ao comentar o depoimento, o senador Waldeck Ornelas (PFL-BA), que é membro do Conselho, disse que o procurador deve ter um "contrato" com a *IstoÉ*. "É inacreditável que um procurador tenha usado um gravador da revista", comentou ACM.